

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Por falar em votos...

O plano B dos petistas, caso a PEC seja derrotada, é levar o caso do teto de gastos ao STF. Técnicos do partido alinhavam uma ação no Supremo para dizer que saúde e educação são garantidos pela Constituição e, portanto, é preciso arrumar recursos para atender esses preceitos. Essa ideia, porém, é polêmica. No próprio PT, há quem diga que recursos vêm de uma economia saudável e não das togas do STF.

Deu ruim

Se Lula queria acabar com o orçamento secreto para ter margem de manobra na hora de executar obras e projetos, os primeiros ministros que ele escolheu terminaram por provocar o efeito contrário. Nos bastidores, os parlamentares dizem que, até aqui, "só o PT se deu bem".

Segurem os petistas

Com o PT na Fazenda, na Casa Civil, no BNDES, na Educação e brigando pelos ministérios do Desenvolvimento Social, Cidades, Previdência, estatais e tudo mais, os parlamentares jogaram o peso das bancadas na manutenção do controle do Orçamento. E nada vai tirá-los desse caminho.

PL leva mais um

O projeto de resolução sobre as emendas de relator determina o tamanho das bancadas como base para a divisão dos recursos. Logo, o PL do presidente Jair Bolsonaro continuará no jogo. E os líderes partidários ganham ainda mais força, uma vez que a maioria permanecerá no cargo em 2023.

Por falar em força...

A resolução dá ainda mais um ingrediente para Lira organizar o seu jogo, uma vez que os integrantes das mesas diretoras de Câmara e Senado também terão algum dinheiro a mais na hora de indicar as emendas de relator.

Orçamento secreto respira e ajuda a PEC

O fim de semana decisivo para as negociações de espaços de governo e a Proposta de Emenda Constitucional da Transição (ou PEC fura-teto) começa com uma certeza dos parlamentares: a de que o Projeto de Resolução do orçamento secreto, aprovado ontem, é suficiente para garantir a continuidade das emendas de relator, na votação de segunda-feira, no Supremo Tribunal Federal (STF).

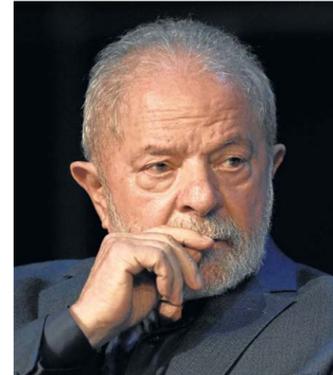
Somada à distribuição de cargos do futuro governo, a decisão da Corte, se confirmada, será o combustível para a aprovação da emenda fura-teto. Até ontem, a avaliação geral era de que ainda não havia margem de segurança para votação da PEC. E se o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), não for atendido, é que não terá mesmo.



CURTIDAS

Entre recursos e cargos.../ Os parlamentares fazem mais questão de ficar com os recursos. E assim, num futuro próximo, quem sabe ter acesso aos cargos tal e qual tiveram no governo Bolsonaro, que começou a governar em 2019 sem o Congresso.

Evaristo Sá/AFP



Cercadinho acaba, mas.../ O bolsonarismo não deixará as ruas. Lula (foto) terá que governar com muito movimento na porta da Câmara e do Palácio do Planalto.

...a vida continua/ O recado do presidente do PL, Valdemar Costa Neto, em suas redes sociais em defesa daqueles que estão acampados nas portas dos quartéis, tem um motivo básico: não perder a parcela do eleitorado que garantiu ao partido a maior bancada da Câmara. E, de quebra, afastar esse pessoal dos terroristas que incendiaram carros e ônibus em Brasília.

Por falar em acampamentos.../ Em muitas cidades, os acampamentos incluem membros da família militar. Difícil tirá-los da porta dos quartéis.

O CORREIO TÁ ON



O CORREIO TÁ
NO TWITTER,
NO INSTAGRAM,
NO FACEBOOK,
NO YOUTUBE,
NO WHATSAPP,
NO TIKTOK,
NO LINKEDIN,
COM MAIS DE 2 MILHÕES
DE SEGUIDORES.



O Correio tá ON em todas as plataformas digitais e no impresso.



CORREIOBRAZILIENSE.COM.BR

CORREIO BRAZILIENSE